

APRESENTAÇÃO

ESCOLA: ESPAÇO DE SOCIABILIDADE E DE CULTURA DE PAZ

A contemporaneidade apresenta-nos inúmeros aspectos preocupantes no que diz respeito às violações de direitos humanos, tanto em relação aos direitos civis e políticos quanto aos econômicos, sociais, culturais e ambientais. O Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH) destaca que, mesmo em sociedades consideradas historicamente mais tolerantes, têm-se observado a generalização dos conflitos, o crescimento da intolerância étnico-racial, religiosa, cultural, geracional, territorial, físico-individual, de gênero, de orientação sexual, de nacionalidade, de opção política, dentre outras, o que exige da escola uma postura para além do conhecimento.

O PNEDH considera, ainda, a educação um direito em si mesmo e um meio indispensável para o acesso a outros direitos. “A educação ganha, portanto, mais importância quando direcionada ao pleno desenvolvimento humano e às suas potencialidades, valorizando o respeito aos grupos socialmente excluídos” (PNEDH, 2010).

Reconhecendo, pois, que a escola, como espaço de sociabilidade, é um lugar onde a violência circula, mas, por outro lado, tem o potencial, via educação, de transformar esse cenário, o Instituto de Ciências Humanas, Letras e Artes – ICHLA – da Universidade Feevale realizou, em 2012, o seu XIII Seminário Internacional de Educação e propôs a reflexão sobre a escola como espaço de sociabilidade potencial de transformação do cenário de violência presente na sociedade atual. O evento discutiu perspectivas de ressignificação da escola e da educação, visando, por meio da cultura de paz, a

construir propostas de prevenção e de formação de cidadania, numa perspectiva interdisciplinar.

Quando ouvimos o que os alunos da Escola de Educação Básica Feevale – Escola de Aplicação pensam acerca de sua escola, temos a certeza de que estamos contribuindo para uma ressignificação da escola e da educação, construindo propostas de prevenção e de formação de cidadania: “Maior aproximação com os professores, o que facilita o entendimento das matérias”; “O jeito de sermos tratados, somos responsáveis pelos nossos atos”; “Escola mais humana”; “Aqui, há pessoas diferentes, que são respeitadas na sua individualidade”; “Há uma escuta para cada um”; “Muito diálogo com os alunos”; “Respeito pelos alunos”; “Maior autonomia”.

Destacamos, ainda, que o professor, nesse contexto, é muito mais que um “transmissor” de conteúdos, é corresponsável no processo de ensino-aprendizagem, o que lhe permite delinear caminhos diversos em seu fazer docente, muito além de apostilas, do predeterminado, do já construído... E, no final das contas, quem ganha com isso tudo é o aluno, que constrói suas aprendizagens para além dos muros da escola...

Assim, acreditamos que a escola, a partir de pequenas ações, pode fazer da sociabilidade um objetivo na formação das crianças e dos jovens, na busca efetiva de uma cidadania plena para a construção de conhecimentos, o desenvolvimento de valores, atitudes e comportamentos.

Prof.^a Me. Lovani Volmer
Diretora Pedagógica da Escola de Educação
Básica Feevale - Escola de Aplicação